

Antônio Carlos dá a receita para Planalto enfrentar novo Congresso

29 JAN 1981

O GLOBO

Foto de Márcio Lima

SALVADOR — “Engenho e arte”. Esta foi a receita dada ao Presidente Collor, pelo Governador eleito da Bahia, Antônio Carlos Magalhães, ao comentar ontem o levantamento publicado domingo passado no GLOBO revelando, dentre outras posições dos novos congressistas, que o Governo contará com maioria apertada no Legislativo.

Para Antônio Carlos, o Presidente Collor, “além de engenho e arte, terá que usar também a inteligência e sua sabedoria política, para superar as eventuais dificuldades que encontrará junto aos novos congressistas”. Ele também comentou outro indicativo do futuro Congresso, apontado pela sondagem: a maior parte dos congressistas (58 por cento) é contrária à edição de medidas provisórias:

— O Presidente Fernando Collor não deve editar essas medidas por gosto. Se existem erros, a culpa é das pessoas que deram esse instrumento político ao Presidente da República, não do próprio Presidente.

Também o ex-Presidente Sarney, que passou o último fim de semana hospedado na casa de veraneio de Antônio Carlos, na Ilha de Itaparica, comentou alguns tópicos do levantamento. Sobre a preferência de 68 por cento dos novos congressistas pelo parlamentarismo, o Senador eleito pelo PMDB do Amapá disse que se

tratava de um problema de governabilidade:

— E a governabilidade tornou-se um pouco difícil com uma Constituição híbrida, como a brasileira, cujo bojo é parlamentarista mas que, em sua essência, também contempla o Presidencialismo. Temos que fazer uma consulta popular, como determina a Constituição, para decidirmos se queremos o parlamentarismo ou Presidencialismo.

Apesar de defender a reforma da Constituição, Sarney observou que, “em princípio, os prazos para sua revisão devem ser mantidos”.

Ontem à tarde, acompanhado do Governador eleito e de Dona Marly, o ex-Presidente visitou Irmã Dulce, ainda internada numa UTI improvisada no Hospital Santo Antônio, em Salvador.

Ao final da rápida visita à religiosa — o encontro durou pouco mais de cinco minutos, devido ao debilitado estado de saúde da freira — Sarney confessou-se “muito comovido”.

— É um dever de todos os brasileiros colaborar com as obras assistenciais de Irmã Dulce, que nos legará um grande exemplo de fraternidade — disse Sarney.

Durante seu Governo, Sarney foi um dos principais colaboradores das obras assistenciais da freira baiana,



Antônio Carlos e Sarney, recebidos por D. Dulcinha, na visita a Irmã Dulce

chegando inclusive a liberar verbas para a ampliação do Hospital Santo Antônio. Em agradecimento, a religiosa denominou “Pavilhão José Sarney” a uma das alas do hospital, construída com ajuda do Governo.

No último discurso que proferiu na sede da ONU, como Presidente da República, denominado “Esperança e Paz”, Sarney chegou a se referir à

Irmã Dulce: “Há uma Irmã Dulce, cheia de bondade, de pequenas mãos, carregando montes de caridade e amor, lutando pela paz do corpo e rezando pela salvação do espírito”.

O Governador eleito da Bahia também mostrou-se comovido pelo grave estado de saúde da religiosa, que ontem sofreu pequeno agravamento.